

Do Setor Noroeste à Telebrasília, uma polêmica

A Promotoria de Defesa do Meio Ambiente conhece as dificuldades de enfrentar uma situação consolidada. Tanto que, antes mesmo de concluídos os estudos sobre o Setor Noroeste - o projeto ainda está em fase de elaboração - já ingressou com ação na Justiça contra o empreendimento. A promotora Juliana Santilli, da 2ª Promotoria de Defesa do Meio Ambiente, diz que a medida é preventiva.

"Por que o MP vai esperar

80 mil pessoas serem instaladas para depois agir?" - indaga. A Secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi, responde: "A preocupação com o meio ambiente é louvável e deve envolver toda a sociedade; acho, entretanto, que não seria necessário ingressar na Justiça neste momento, quando ainda estamos estudando o projeto". A secretária garante que nada será feito contra as recomendações do EIA-Rima. "Mesmo

porque nenhum outro governante do Distrito Federal teve tanta preocupação com o meio ambiente com o governador Roriz", destaca. "Se alguém duvida, basta fazer uma consulta para ver quem criou as áreas de preservação que circundam Brasília".

Ivelise cita outro exemplo desta preocupação: o projeto

**Invasão^{DF}
deturpa o
tombamento
e ameaça
santuário
ecológico**

de remoção das invasões. Com efeito, este programa não apenas deu cidadania a milhares de desamparados, como evitou a degradação das áreas ocupadas.

A secretária lamenta não ter tido tempo suficiente para transferir toda invasão da Telebrasília, séria ameaça ao Lago Paranoá (como a antiga Vila Para-

noá, a invasão está situada nas margens do Lago). Mas não é só isso. É, também, uma afronta a um dos santuários ecológicos do Distrito Federal, a Arie (Área de Relevante Interesse Ecológico) do Riacho Fundo.

Embora reconhecendo o relevante papel da Promotoria de Defesa do Meio Ambiente, a secretária Ivelise Longhi lamenta que, até agora, o órgão não tenha voltado sua atenção para a invasão da Telebrasília. De fato, medindo o grau de

ameaça para o meio ambiente, é fácil concluir que a invasão é o primeiro inimigo a ser combatido. Por uma razão simples: enquanto o Setor Noroeste nada mais é do que um traçado na prancheta à espera do Estudo de Impacto Ambiental, a invasão é uma realidade que deturpa o tombamento, como diz parecer do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e ameaça acabar com um importante ecossistema. (J.L.O.)